



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



CULTURA
ACADÊMICA
Editora

Situações para Discussão

Jaqueline Roberta de Souza;
Talita Bueno Salati Lahr

SOUZA, J. R.; LAHR, T. B. S. Situações para Discussão. *In*: BATAGLIA, P. U. R.; ALVES, C. P.; PARENTE, E. M. P. P. R. **Estudos sobre competência moral**: propostas e dilemas para discussão. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 437-442. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-220-8.p437-442>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

SITUAÇÕES PARA DISCUSSÃO¹

Jaqueline Roberta de Souza

Talita Bueno Salati Lahr

Situação 1

Para educadores/cuidadores: ser humilhado ou se defender?

João, uma criança acolhida na instituição tem chegado da escola dizendo que está sofrendo *bullying*, que seus amigos o excluem e ficam dizendo que ele não tem mãe e nem pai, e por isso mora no abrigo. Há alguns dias, ele tem dito que não quer mais ir para a escola. Os educadores/cuidadores constantemente reclamam dos comportamentos de João, que tem 11 anos, vive em serviços de acolhimento desde os dois anos de idade e é agressivo com os adultos e com as demais crianças. Um determinado dia, na saída da escola, João ameaça dois colegas dizendo que vai matá-los. A diretora da escola chama a educadora/cuidadora de plantão e relata o fato. Em casa, João diz que não aguentava mais as falas de exclusão em relação a ele, chora muito e repete diversas vezes que quer uma família e que não aguenta mais viver no acolhimento. A educadora/cuidadora diz a João que passou muita vergonha na escola pelo que ele fez, e decide que ele ficará uma semana

¹ Situações complementares propostas no capítulo 9: “A competência moral nas instituições de acolhimento para crianças e adolescentes”.

sem sair de casa pelo que aconteceu. Você concorda com a postura da educadora/cuidadora?

Perguntas norteadoras para discussão:

- João pode ser considerado vítima de bullying?
- A sanção aplicada tem relação com o que ocorreu na escola?
- A intervenção da diretora da escola e da educadora/cuidadora, já na instituição de acolhimento, favoreceu o desenvolvimento da competência moral?

Situação 2

Para educadores/cuidadores: entre mentir e colocar o outro em risco^[U1]

Juliana é uma adolescente que está acolhida por volta de um ano e já evadiu diversas vezes do serviço de acolhimento. Em um determinado dia, ela volta de uma das evasões com R\$100,00. A instituição tem uma regra de que os acolhidos não podem ficar com um dinheiro do qual não se sabe a procedência, dentro da casa. A educadora/cuidadora sabe dessa regra, mas tem uma longa conversa com a adolescente sobre suas escolhas e aquilo que tem feito de sua vida. Juliana alega que não quer mais viver na instituição, que tem vontade de estar com amigos e com sua família e que entende que fora dali está à mercê do tráfico de drogas, mas alega que fará 18 anos em breve e logo voltará para o mesmo lugar. Além disso, ela diz já saber se virar sozinha e se defender de determinados perigos. Após algumas horas dessa conversa, a adolescente chama a educadora/cuidadora e diz que está com muita vontade de comer pizza. Ela pergunta se elas

poderiam pedir pizza para todas as crianças que moram ali com aquele dinheiro, e diz que ninguém precisa ficar sabendo. A educadora/cuidadora tenta intervir em relação a isso e pergunta sobre a origem do dinheiro. Ela diz que ganhou de um amigo naquela noite para poder comprar coisas para ela mesma utilizar na instituição, e diz que passar esse tempo diferente com uma janta gostosa com os colegas da casa amenizaria sua angústia, pois, naquele momento, seu maior desejo era evadir novamente e gastar esse dinheiro em bebida na rua. A educadora/cuidadora, buscando proteger a adolescente e evitar uma nova evasão, decide pedir as pizzas, escondendo o fato da equipe técnica do serviço, e combina com as crianças e adolescentes que ninguém poderá contar sobre o ocorrido no dia seguinte. Você concorda com a decisão da educadora/cuidadora?

Perguntas norteadoras para discussão:

- A adulta da situação descumpriu a regra da instituição. Quais são as consequências disso para ela?
- A educadora/cuidadora poderia ter conversado com alguém da equipe para tomar essa decisão em conjunto?
- Neste caso, o que é mais importante? Seguir a regra ou favorecer esse momento de descontração e felicidade para as crianças e adolescentes acolhidos?
- Em que a conversa que a educadora/cuidadora teve com a adolescente pode favorecer, em termos de desenvolvimento moral?

Situação 3

Para Equipe Técnica

Mãe, a ausência de ti extrapola em mim os limites das leis e da razão[U2]

Personagens envolvidos: A mãe, o filho, a equipe técnica de apoio socioassistencial e a equipe do judiciário.

Em uma pequena cidade havia uma instituição de acolhimento para crianças e adolescentes que por determinação judicial deveriam ser afastadas de suas famílias. Uma das crianças acolhidas, Salva, tinha sido retirada de sua mãe ainda bem pequena, com aproximadamente 3 anos de idade, pois a mãe era usuária de drogas e negligente com os cuidados de Salva e de seus filhos mais velhos, que já estavam adentrando o mundo do crime e praticando roubo e tráfico. Esta decisão trouxe - e ainda traz - muitas revoltas para a mãe e para os demais familiares de Salva, que era o filho caçula. A criança ficou por um tempo na instituição, e, depois, foi inserida em outra família sob guarda provisória. Esta família tinha uma postura de violência com a criança, por isso, depois de 4 anos de convivência, ela foi acolhida novamente na instituição, já com 7 anos de idade. Hoje em dia, ela apresenta episódios de crises nervosas gravíssimas; agressividade com quem está por perto; quebra objetos, móveis; agride e machuca as pessoas, além de apresentar comprometimento cognitivo.

Os profissionais envolvidos no caso foram assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, a promotora e a juíza da cidade. Esta equipe determinou o afastamento e a perda do poder familiar e não relaciona tal decisão com os problemas emocionais e cognitivos que a criança apresenta

hoje. Porém, o rompimento do vínculo definitivo com a mãe - por razão dos riscos que esta convivência trazia - e seu acolhimento para a preservação de sua integridade, aparentam, agora, não terem sido eficientes e saudáveis para a criança. Estas ações trouxeram, talvez, tantos prejuízos quanto a própria vivência com a mãe negligente.

Desta forma, uma das profissionais envolvidas no caso passou a questionar as decisões tomadas até aqui. Porém, nada se podia mudar, pois tudo foi feito de acordo com o *Estatuto da Criança e do Adolescente*. No entanto, considerando os prejuízos emocionais e cognitivos que a criança vinha sofrendo, uma das profissionais da equipe tem um dilema: respeitar a decisão judicial pautada no Estatuto e manter a criança afastada da mãe - mesmo vivenciando todos os dias os prejuízos que isso trouxe -, ou arriscar-se em ir contra a decisão judicial e permitir a convivência com a mãe, mesmo que de forma sigilosa. A profissional decide proporcionar encontros entre mãe e filho por longos períodos, durante todos os dias.

Você concorda com a decisão da profissional?

